



PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA ESCOLA ACOLHEDORA

Clézia Bezerra de Almeida (UERN)¹

Maria Heloyse De Alencar Rego (UERN)²

Yarla Bruna Freitas de Neres (UERN)³

Larianny de Souza Silva (UERN)⁴

Resumo: Os termos saúde mental e desenvolvimento socioemocional têm demandado profundas reflexões na atualidade, com ênfase ainda maior no ambiente escolar, visto que as instituições possuem o compromisso ético de formar os sujeitos em sua totalidade, englobando as dimensões intelectuais, afetivas e sociais. Diante da complexidade que envolve o cotidiano pedagógico, este estudo tem como objetivo analisar os fatores relacionados ao bem-estar e ao sofrimento psíquico de estudantes da educação básica e de professores, investigando de que maneira a instituição de ensino e as políticas públicas podem contribuir para o acolhimento e o fortalecimento de competências socioemocionais. Metodologicamente, a investigação configura-se uma pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo teórico-reflexivo fundamentado em Frazão et al. (2026) e Arana et al. (2026). O referencial teórico discute a premência da atuação escolar na prevenção de agravos contemporâneos na infância e juventude (Frazão et al., 2026) e problematiza o adoecimento e o desgaste mental docente frente às transformações do trabalho educativo (Arana et al., 2026). Como resultados da reflexão, constatou-se que o papel das escolas é imperativo para garantir o bem-estar mental e físico dos alunos, atuando na prevenção de fenômenos como o bullying, a exposição prolongada a telas digitais e práticas de automutilação, dilemas que violam os direitos fundamentais dos discentes e prejudicam o rendimento escolar. As reflexões teóricas indicam que práticas intencionais e planejadas, pautadas no diálogo, e em rodas de acolhimento coletivo, ensinam empatia e resolução de conflitos, melhorando o clima institucional. No tocante à saúde do professor, os resultados apontam que a categoria sofre do mesmo desgaste mental, decorrente da precarização das condições de trabalho, jornadas extensas e pressões por metas quantitativas, além do acúmulo de funções burocráticas. Esse esgotamento interfere negativamente em suas interações pedagógicas e compromete o processo de ensino-aprendizagem. Sob essa perspectiva, conclui-se que o cuidado psicológico e a educação socioemocional constituem pilares indissociáveis para a garantia do direito à educação e para a humanização do espaço escolar. A superação do sofrimento emocional coletivo exige que as práticas escolares não operem apenas em momentos de crise, refutando pacotes prontos de controle comportamental. Torna-se imprescindível a efetivação de políticas públicas integradas e permanentes, como a formação continuada e o cumprimento das Leis nº 13.935/2019 e nº 14.819/2024, aliadas a uma sólida parceria corresponsável entre a escola e as famílias, viabilizando uma mudança efetiva.

Palavras-chave: saúde mental; educação socioemocional; práticas pedagógicas; saúde do docente; qualidade da educação.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: clezia20250018118@alu.uern.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: maria20250022980@alu.uern.br

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: yarla20250041635@alu.uern.br

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN), Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGE/UERN). E-mail: lariannysouza32@gmail.com.